

**Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade do Estado do Mato Grosso
Cáceres - Mato Grosso - Brasil**

Revista da Faculdade de Educação - Vol. 39, nº 1 (Jan/Dez) 2023
ISSN: 2178-7476



CONSEQUÊNCIAS DA PROGRESSÃO POR CICLO DE APRENDIZAGEM NO DESEMPENHO DOS ALUNOS

CONSEQUENCES OF PROGRESSION BY LEARNING CYCLE ON STUDENTS' PERFORMANCE

CONSECUENCIAS DE LA PROGRESIÓN POR CICLO DE APRENDIZAJE EN EL DESEMPEÑO DE LOS ESTUDIANTES

João Francisco de Carvalho Choé

Doutorando em Psicologia Educacional
Docente da Universidade Púnguè - Moçambique
E-mail: jcarvalhochoe@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8497-9794>

Rogério Filipe Mário

Doutorando em Educação, Arte e História da Cultura na UP-Mackenzie
Docente da Universidade Púnguè - Moçambique
E-mail: rogeriofilipemario@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8784-1958>

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar até que ponto as progressões por ciclos de aprendizagem impactam no desempenho dos alunos. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativa de caráter descritivo, associada à revisão bibliográfica, técnicas de entrevista e a observação para a recolha de dados. A amostra da pesquisa envolveu 37 participantes. Os resultados obtidos mostraram que apesar dos professores da escola em estudo terem-se beneficiado de uma formação ou indução sobre as progressões por ciclo de aprendizagem, não são aplicadas as estratégias que visam ajudar os alunos no processo de progressão por ciclos de aprendizagem com respeito às competências que são preconizadas no currículo escolar.

Palavras-chave: aprendizagem, ciclo, progressões.

Abstract

The objective of this article is to analyse the extent to which progression through learning cycles has an impact on student performance. Methodologically, a descriptive qualitative approach was adopted, associated with a bibliographical review, interview techniques and observation for data collection. The research sample involved 37 participants. The results obtained showed that although the teachers at the school under study had benefited from training or induction on progression through learning cycles, they did not apply the

strategies aimed at helping students in the process of progression through learning cycles with regard to the competences recommended in the school curriculum.

Keywords: learning, cycle, progressions.

Resumen

El objetivo de este artículo es analizar en qué medida la progresión a través de los ciclos de aprendizaje repercute en el rendimiento de los estudiantes. Metodológicamente, se adoptó un enfoque cualitativo descriptivo, asociado a una revisión bibliográfica, técnicas de entrevista y observación para la recogida de datos. La muestra de la investigación incluyó 37 participantes. Los resultados obtenidos mostraron que, aunque los profesores de la escuela objeto de estudio habían recibido formación o inducción sobre la progresión por ciclos de aprendizaje, no aplicaban las estrategias dirigidas a ayudar a los alumnos en el proceso de progresión por ciclos de aprendizaje en relación con las competencias recomendadas en el currículo escolar.

Palabras clave: aprendizaje, ciclo, progresiones.

Introdução

A educação é um processo pelo qual a sociedade prepara os seus membros para garantir a sua continuidade e o seu desenvolvimento. Trata-se de um processo dinâmico que busca continuamente as melhores estratégias para responder aos novos desafios que as comunidades enfrentam no sentido de condicionar um bem-estar social, dando respostas e soluções aos seus inúmeros problemas e contingências.

A sociedade moçambicana tem estado nos últimos tempos, em mudanças profundas motivadas por fatores político-econômicas e socioculturais, as quais, no campo da educação evidenciam-se na reforma curricular. As mudanças de currículo no setor de educação são uma imposição dos processos tecnológicos, socioeconômicos e visam a melhorar adaptação do processo de ensino e aprendizagem às novas realidades orientadas, no caso específico desta pesquisa, ao campo do sistema de avaliação.

De salientar que pais e encarregados de educação como intervenientes no sistema de ensino mostram um sentimento de desconforto sobre as progressões por ciclos de aprendizagem alegando que existem alunos que avançam para o outro ciclo sem saber ler e escrever corretamente, o que não acontecia no anterior currículo. No currículo descontinuado os alunos que apresentavam as dificuldades supracitadas deviam reprovar para poderem aprimorar melhor o conhecimento daquele ciclo, de modo que noutra ciclo estejam aptos com o conhecimento desejado que devem apresentar (Barreto, 1999).

Há que referir que as progressões por ciclos de aprendizagem, em Moçambique, foram introduzidas nas classes que não têm exame, em 2004, como inovação do sistema curricular. A presente pesquisa tem como pergunta de partida: Até que ponto as progressões por ciclos de aprendizagem trazem consequências no desempenho dos alunos da Escola Primária Completa Eduardo Mondlane, na cidade de Chimoio?

A motivação para a realização desta pesquisa resultou da constatação de que os diversos

atores, neste caso pais e encarregados de educação, dividem opiniões quanto à progressão por ciclos de aprendizagem no novo currículo do ensino básico, ou seja, vive-se um sentimento generalizado de que o sistema não é suficientemente rigoroso quanto aos critérios de passagens e progressões dos alunos. Igualmente, a realização deste estudo justifica-se pela necessidade de se procurar perceber os resultados que a inovação curricular traz na vida académica dos alunos do ensino básico, tendo em conta o aparente desconforto de pais e encarregados de educação no sistema de ensino.

A relevância do tema incide sobre a necessidade de poder aprofundar e desenvolver os conhecimentos adquiridos ao longo da formação e de poder contribuir para a mitigação do problema apresentado. O interesse por este tema surge no âmbito da nossa inquietação pelos problemas de educação em Moçambique, pelo nível baixo do desempenho escolar pós-reforma curricular do Ensino Primário de 2004. Na atualidade o desempenho escolar em Moçambique é um tema que suscita grande debate ao nível da sociedade moçambicana, quer através dos meios de comunicação social, quer por conferência. É comum ouvir que a qualidade de ensino em Moçambique é bastante baixa.

A introdução de inovações no novo currículo do ensino primário trouxe expectativas ao nível da sociedade moçambicana, originando várias opiniões, algumas com um optimismo e outras pouco cépticas, daí o interesse em aprofundar mais o debate em torno das progressões por ciclos de aprendizagem no desempenho dos alunos da Escola Primária Completa Eduardo Mondlane.

No âmbito social é bastante pertinente hoje discutir a reforma curricular do ensino primário no que concerne as suas consequências no desempenho escolar, isto porque a sociedade é parte interessante dos resultados do processo educativo como refere o plano curricular do ensino primário, ao apontar que este joga um papel importante no processo de socialização das crianças, na transmissão de conhecimentos fundamentais como leitura, escrita, cálculo e de experiências comumente aceites pela sociedade. Ainda na mesma linha de pensamento, torna-se importante que o currículo responda as reais necessidades da sociedade moçambicana, tendo como principal objetivo formar um cidadão capaz de se integrar na vida e aplicar os conhecimentos adquiridos em benefício próprio e da sua comunidade.

Na esfera científica, o estudo traz mais um contributo ao debate a volta das consequências das progressões por ciclos de aprendizagem no desempenho escolar dos alunos do Ensino Primário. Por um lado, este estudo contribui para uma melhor avaliação do desempenho escolar ao nível da escola.

A pesquisa de uma forma geral visa analisar até que ponto as progressões por ciclos de aprendizagem trazem consequências no desempenho dos alunos da Escola Primária Completa Eduardo Mondlane e, especificamente visa: a) explicar o processo das progressões por ciclos de aprendizagem; b) Descrever as consequências das progressões por ciclos de aprendizagem no desempenho dos alunos da Escola Primária Completa Eduardo Mondlane e; c) relacionar a percepção dos intervenientes educativos sobre as progressões por ciclos de aprendizagem com o preceituado no Plano Curricular do Ensino Básico.

E como perguntas da pesquisa o estudo elegeu os seguintes questionamentos: Qual é a dinâmica do processo das progressões por ciclos de aprendizagem? Quais são as consequências das progressões por ciclos de aprendizagem no desempenho dos alunos da Escola Primária Completa Eduardo Mondlane, na cidade de Chimoio? Qual é a percepção dos intervenientes educativos sobre as progressões por ciclos de aprendizagem?

Processo das progressões por ciclos de aprendizagem

A questão da organização do ensino por ciclos de aprendizagem constitui motivo de preocupação dos teóricos ao longo dos tempos. Como se pode depreender na literatura especializada desta temática, as teorias concebidas para a explicação do fenómeno ligado à organização do ensino por ciclos de aprendizagem são várias, convergentes, embora se possa encontrar alguma divergência. Dentre vários autores que escreveram sobre a progressão por ciclos de aprendizagem, destaca-se Jacomini (2008), que parece exigir algumas explicações sobre o significado atribuído à organização do ensino em ciclos e à progressão contínua.

Na óptica do autor acima citado, é importante esclarecer que o ensino organizado em ciclos não é a junção de conteúdo de uma série em um período maior denominado ciclo. Os ciclos têm como essência o pressuposto de que determinados processos educativos devem ser organizados dentro de um período que atenda às demandas de desenvolvimento e aprendizagem das crianças e dos adolescentes em suas diversas dimensões. Assim, o ensino organizado em ciclos permite maior centralidade na aprendizagem que no ensino organizado em classes anuais, e este é um dos aspectos essenciais desse tipo de organização.

Para Freitas (2003) as concepções de organização do ensino em ciclos estão mais vinculadas às propostas educacionais progressistas e transformadoras, enquanto a progressão contínua se relaciona com as concepções mais conservadoras e liberais. Essa afirmação se justifica na medida em que a adoção da progressão contínua desprovida de mudanças na organização curricular, do tempo e espaço escolares e dos modelos avaliativos, motivos que ocasionam no seio dos alunos baixos índices da aprendizagem.

Entretanto, é importante destacar que a progressão contínua implementada juntamente com os ciclos concorre para a construção de uma nova forma de conceber o processo educativo e para a superação dos altos índices de reprovação, trata-se de uma perspectiva de superação da reprovação como mecanismo de seleção dos alunos na Educação Básica, o que a coloca como progressista num contexto em que a reprovação escolar é naturalizada.

Por outro lado, Perrenoud (2004) afirma que a organização da escolaridade em Ciclos de Aprendizagem é uma alternativa para enfrentar o fracasso escolar que garantiria a aprendizagem efetiva dos alunos, por meio da progressão das aprendizagens. Desta forma, a implantação de Ciclos

de Aprendizagem em uma rede de ensino constitui-se em uma oportunidade de construir um novo tipo de escola, baseada na lógica da aprendizagem e não da mera classificação e reprovação de alunos.

Sousa (1998) relata que a organização dos ciclos supõe tratar o conhecimento como processo, e, portanto, como uma vivência que não se coaduna com a ideia de interrupção, mas sim de construção, em que o aluno é situado como sujeito da ação, que está sendo formado continuamente, ou melhor, se formando, construindo significados a partir de relações dos homens com o mundo entre si.

Desta maneira, os ciclos implicam uma concepção de organização do ensino exposta nas teorias sobre desenvolvimento e aprendizagem que questionam uma visão linear em tempos predeterminados do processo de ensino e aprendizagem. Assim, Jacomini (2008) refere que os ciclos opõem-se ao sistema seriado, e propõe uma nova forma de organização de conteúdos, dos procedimentos metodológicos, das avaliações e dos tempos de aprendizagem, resguardando os ritmos diferenciados e a heterogeneidade características dos processos de aprendizagem humana, além de expressa na compreensão de que o conhecimento é uma construção resultante da interação do indivíduo com o meio em um contexto histórico, determinado, portanto, em grande parte pelas oportunidades e experiências sociais e individuais do sujeito.

Fernandes (2009), afirma que os ciclos de aprendizagem têm as mesmas características dos ciclos de estudo, com a diferença posta em relação ao sistema de promoção. Em um ciclo de aprendizagem, proíbe-se a repetência no interior do ciclo, exceto em seu último ano. Para o autor, a proibição parcial da repetência aumenta de certa forma a fluidez das progressões, no entanto, ressalta que se nada for feito, os desvios entre os alunos aumentarão, embora não sejam sancionados por um atraso escolar.

Consequências das progressões por ciclos de aprendizagem no novo currículo

De acordo com Guibundana (2013), uma das inovações do novo currículo diz respeito particularmente ao sistema de avaliação, com a adoção de um sistema de promoção dos alunos por ciclo de aprendizagem, que consiste na transição dos educandos de um ciclo para o outro.

De acordo com Plano Curricular do Ensino Básico (PCEB) (2003), a progressão por ciclos de aprendizagem enquadra-se na concepção de que é preciso aprimorar a eficiência do sistema educativo, significando a capacidade de conseguir que todos alunos transitem pelas diferentes classes e/ou níveis de ensino na idade correspondente e na quantidade de anos previstos.

A introdução da progressão por ciclos de aprendizagem, como uma das principais inovações do currículo do ensino primário, constitui uma solução dos problemas de ensino em termos de acesso, expansão, equidade e acompanhamento dos estilos diferenciados de aprendizagem dos alunos (Nhantumbo, 2016). No ensino primário em Moçambique, a progressão não é automática,

sendo que a retenção do aluno pode ser feita no final de cada ciclo, caso não atinja as competências mínimas exigidas.

Guibundana (2013) afirma que a implementação do novo currículo tem conhecido alguns obstáculos, principalmente no que se refere às novas disciplinas, pois existe a percepção de que os professores encontram dificuldades de leccionar derivadas da sua fraca preparação ou informação. Alguns aspectos do novo currículo foram recebidos pelos professores com pouco entusiasmo e convicção. Aliado a isso, é a controvérsia em torno da progressão por ciclos de aprendizagem, vulgarmente chamadas passagens semiautomáticas, sobre as quais, provavelmente, muitos professores têm pouca informação.

Na óptica de Mainardes (2008), instituir a promoção automática de forma isolada e sem garantia de condições adequadas gera problemas, provavelmente maiores do que aqueles para cuja solução foi empregada.

Para Movimento de Educação para Todos - MEPT (2011), citado em Guibundana (2013), muitos professores e membros da comunidade entre pais, encarregados de educação, líderes religiosos e comunitários divergem com a designada progressão por ciclos de aprendizagem e consideram-na responsável pela aprovação de alunos sem conhecimentos, habilidades e competências exigidas pelo currículo, indicando que este mecanismo de avaliação não foi bem assimilado pelos intervenientes do processo educativo.

De acordo com Francisco (2016), em termos gerais, a progressão por ciclos de aprendizagem foi à inovação que mais consequências teve no percurso das políticas educacionais em Moçambique, desde a sua implementação em 2004. Moçambique se via atrasado em termos numéricos, uma vez que a medição do sucesso escolar ganhou os conceitos economicistas, a “eficácia e a eficiência escolar”.

A filosofia principal que norteou à progressão de um ciclo para o outro é a redução das desistências e reprovações, criando condições de aprendizagem, por forma, a que todos os alunos atinjam os objetivos mínimos de um determinado ciclo, o que lhes possibilita a progressão para estágios seguintes (Mined, 2003).

Em Moçambique as inovações foram introduzidas em 2004. No ensino básico, os ciclos de aprendizagem compreendem aos primeiros sete anos de escolaridades, ou seja, o I ciclo que inclui a 1ª e 2ª Classes; o II a 3ª, 4ª e 5ª Classes e o III a 6ª e 7ª Classes. Os argumentos centrais para a introdução deste sistema é que a reprovação não contribui para melhorar a aprendizagem e os ritmos de aprendizagem e desenvolvimento variam de pessoa para pessoa (Mined, 2003).

O Plano Curricular do Ensino Básico refere à necessidade de se criarem condições para que se implante a progressão por ciclos de aprendizagem, dentre as quais se salienta a avaliação formativa, a preparação dos professores para a avaliação, a disponibilização de cadernos de exercícios, a disponibilização, por parte do Ministério da Educação, de instrumentos de recolha de informação, tanto qualitativa como quantitativa, a gestão escolar, supervisão e inspeção efetivas (Mined, 2003).

Percepção dos intervenientes educativos sobre as progressões por ciclos de aprendizagem

Segundo Krug (2006), encara-se os ciclos de aprendizagem como um direito de cidadania, propõem o agrupamento de estudantes onde as crianças e adolescentes são reunidos pelas suas fases de formação de infância. Neste sistema de ensino, a responsabilidade de aprendizagem é sempre partilhada por um grupo de professores e não mais por professores individualmente, e os conteúdos escolares são sistematizados a partir de pesquisas sociais e antropológicas realizadas na comunidade em que este sistema de ensino vigora. Este tipo de ensino visa resolver as discrepâncias identificadas na sociedade entre a realidade vivida e a realidade percebida e, a partir daí, reúnem-se os professores assim como os representantes da comunidade para juntos discutirem os conteúdos a serem estudados na escola. Segundo a autora, os temas a serem estudados devem ser importantes antes de tudo, do ponto de vista social, devendo servir para compreender a realidade atual.

Esta ideia é também defendida por Zabalza (1994), o qual preconiza que antes da introdução de qualquer currículo ou programa educacional, é pertinente que ele seja publicitado e socializado por quem vai ser o usuário e/ou beneficiário.

A missão dos professores no contexto das progressões por ciclos de aprendizagem é de garantir a aprendizagem do aluno, e essa tarefa não se circunscreve apenas à sala de aula. Requer-se o envolvimento dos pais e encarregados de educação neste processo, pois, só assim é que se podem lograr os objetivos desejados. Esta colaboração dos pais carece de correta orientação do professor. Um professor torna-se um bom docente quando é abnegado e cuidadoso no cumprimento das suas funções e deveres. Portanto, o enorme entusiasmo, o alto sentido de responsabilidade e uma boa entrega no seu trabalho, contribuem para a obtenção de bons resultados na função docente. O professor é, pois, responsável por criar um ambiente positivo de disciplina e aprendizagem na sala de aula, assim como na promoção de outras atividades complementares, nomeadamente, atividades extracurriculares (Zabalza, 1994).

Os ciclos de aprendizagem permitem que todos os estudantes possam atingir os mesmos objetivos, mas com percursos diferenciados ao longo do tempo no ciclo. Quanto mais longo for esse tempo no ciclo, maior será a possibilidade de se trabalhar com percursos diferenciados. Esse ponto é importante, uma vez que é preciso encontrar uma forma de individualizar os percursos dos estudantes, sem renunciar e fazer com que resultem nas mesmas aquisições e no mesmo número de anos. O que é individualizado são os percursos de formação e não o ensino (Fernandes, 2009).

Portanto, para que esses objetivos sejam efetivamente atingidos conforme se pretende, Fernandes (2009), refere que é preciso uma multiplicidade e flexibilidade nas estratégias de mediação entre professores e estudantes. Essa simples mudança implica dinâmica na escola e nas salas de aula em que os estudantes estejam organizados em grupos pelas suas necessidades específicas, ou por projetos de trabalho e a cargo de uma equipe pedagógica encarregue de um conjunto de alunos de idades diferenciadas.

Outro aspecto fundamental na organização em ciclos, segundo Fernandes (2009), diz respeito à necessidade de maior continuidade e coerência durante vários anos, sob a responsabilidade de uma mesma equipa. A rotatividade e descontinuidade no corpo docente são extremamente prejudiciais ao projeto de ciclos. Os alunos que têm mais dificuldades em compreender a cultura escolar e em relação às aprendizagens necessárias ao estarem submetidos a uma mesma equipe de trabalho, que constrói uma linha mais única e persegue estilos pedagógicos mais aceitáveis, ao longo de um tempo maior, superam as diversidades existentes nos contratos didáticos estabelecidos por diferentes professores quanto aos métodos e formas de avaliação; esses alunos gastarão menos sua energia para acompanhar as mudanças que ocorrem e empreenderão mais esforço para realizar as aprendizagens.

As passagens automáticas e semiautomáticas no sistema educacional

Em uma abordagem universalista da educação, importa referir que, neste quadro, a preocupação com a qualidade e a produtividade é anunciada no diagnóstico apresentado na Declaração Mundial sobre Educação para Todos, Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem ao admitir que a educação ministrada apresenta graves deficiências, sendo necessário torná-la mais relevante, visando melhorar sua qualidade, bem como atender a satisfação das necessidades básicas de aprendizagem, através da construção de valores culturais e morais comuns, (Unesco, 1990).

Mais adiante, define-se, como fundamental, a necessidade de implantação de programas educacionais para o alcance de níveis desejáveis de aquisição de conhecimentos. Segundo a Conferência Mundial de Educação para Todos (1990), resultaram posições consensuais que deveriam constituir as bases para a elaboração dos Planos de Educação, especialmente para os países mais populosos do mundo e pobres, dentre eles Moçambique. O governo de Moçambique não ficou alheio à estas exigências e, como resultado, surge a introdução do novo currículo e com ele, os paradigmas de avaliação foram também reformulados, (Ferreira, 2014).

Procedimentos Metodológicos

Para o maior entendimento sobre até que ponto as progressões por ciclos de aprendizagem afetam no desempenho dos alunos da Escola Primária Completa Eduardo Mondlane, adotou-se uma pesquisa pautada por uma abordagem qualitativa. Do ponto de vista dos objetivos optou-se por método descritivo, pois consistiu no estabelecimento de relações entre variáveis (Gil, 1991). Em relação aos procedimentos da pesquisa foram aplicados em conjunto dois procedimentos de pesquisa. O primeiro designa-se de Pesquisa Bibliográfica para o levantamento teórico e construção da revisão da literatura como alicerce para a interpretação dos conceitos-chave deste artigo, o que permitiu a discussão entre estudos ou pensamentos documentados e o contexto real da Escola Primária Completa Eduardo Mondlane. No concernente à amostra para este estudo foi composta por 37

participantes, sendo que 2 fazem parte do corpo diretivo, 1 de sexo masculino e 1 de sexo feminino. Ademais, a pesquisa envolveu 15 professores, sendo 8 professores do sexo masculino e 7 professores do sexo feminino. Por fim, 20 pais e encarregados de educação, dos quais 10 de sexo masculino e 10 femininos. A análise das entrevistas realizadas baseou-se na análise temática de conteúdo sugerida por Bardin (1977), que destaca a análise de conteúdo pode ser compreendida como,

[...] um conjunto de técnicas da análise de discursos ou depoimentos visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 1977, p.26)

Para obedecer às questões éticas de pesquisa não se foram revelados os nomes do grupo alvo (membros da direção), mas sim de acordo com as normas bioéticas foram atribuídas as letras G1 a G... (Gestor) para identificar os gestores escolares.

Resultados do questionário administrado aos professores sobre Processo das progressões por ciclos de aprendizagem

Neste ponto, perguntou-se aos professores em relação a formação ou capacitação sobre o processo das progressões por ciclos de Aprendizagem. Com base nos depoimentos transcritos abaixo, aferimos que todos os professores da Escola Primária Completa Eduardo Mondlane tiveram a formação.

Vejamos alguns depoimentos:

Tivemos uma formação sobre o processo de progressões por ciclos de aprendizagem porque havia muita dúvida por nossa parte em relação a esse processo. (Professor, sexo masculino)
Logo o início do semestre quando se implementou essa política passagens automáticas crio um ruído o seio dos pais encarregado de educação e os como professor daí que a direção da escola decidiu dar uma capacitação a todos os professores sobre o processo de progressões por ciclos de aprendizagem. (Professor, sexo feminino)

A partir dos depoimentos apresentados, constata-se que ao nível da Escola Primária Completa Eduardo Mondlane foi empreendido os esforços no sentido de os professores serem abrangidos pela formação ou capacitação sobre o processo de progressões por ciclos de aprendizagem, condição fundamental para o ensino.

Segundo Mined (2008), o sistema de progressão por ciclos de aprendizagem dos alunos consiste na transição destes de um ciclo de aprendizagem para o outro. Esta progressão pressupõe a criação de condições de aprendizagem para que todos os alunos atinjam os objetivos mínimos de um determinado ciclo o que lhes possibilita a progressão para estágios seguintes.

Estratégia para ajudar os alunos no processo da sua progressão

Nesta secção, focamo-nos em questionados sobre o uso ou não de estratégias para ajudar os alunos no processo da sua progressão e apresentamos alguns depoimentos para percebermos como elas sucedem.

Vejamos os depoimentos a seguir:

De fato, eu na qualidade de professor uso várias estratégias para ajudar os alunos no processo da sua progressão como por exemplo: Aula expositiva e dialogada onde eu, como professor, explico o conteúdo de modo a garantir a participação ativa dos alunos (Professor, sexo masculino).

A aprendizagem baseada em problemas é uma estratégia pedagógica bem interessante, ela também é uma metodologia ativa de aprendizagem e funciona instigando os alunos a resolverem problemas. (Professor, sexo feminino).

“Na verdade, eu não uso nenhuma estratégia para ajudar os alunos no processo da sua progressão porque a turma é muito numerosa isso me cria dificuldades”. (Professor, sexo feminino).

Analisando o depoimento acima, constatámos que maior parte dos professores da Escola Primária Completa Eduardo Mondlane adoptam estratégias visando ajudar os alunos no processo da sua progressão, modelos indispensáveis para o ensino e aprendizagem e menor número deles não optam por essa estratégia devido a varios motivos como turmas numerosaS o que lhes dificulta. Esta revelação contraria a visão de Fernandes (2009) na medida em que este refere que no sistema integrado da progressão por ciclos de aprendizagem, o aluno não só transita por classe, mas por ciclos e nele pretende-se que, ao aluno que é o sujeito da aprendizagem, se garanta o alcance das competências básicas e/ou objetivos mínimos de um ciclo para o outro, com ajuda do professor.

No que tange ao tipo de estratégias utilizadas no processo das progressões por ciclos de aprendizagem, notou-se que não há uniformização ou convergência na escolha de estratégias por parte dos professores inquiridos como atesta aos depoimentos expostos.

Vejamos os depoimentos a seguir:

Eu sempre dou trabalhos aos alunos para fazer em casa (Professor, sexo masculino).

Avalio os alunos em todos os momentos na sala de aula. (Professor, sexo feminino).

Normalmente, para o tipo de estratégia que dou aos meus alunos é a tarefa para casa (TPC) e sempre fazemos juntos as correções (Professor, sexo feminino).

Analisando os depoimentos apresentados, percebe-se que maior parte dos professores envolvidos nesta pesquisa, adotam como estratégia a avaliação contínua que no entender do pesquisador assemelha-se com a avaliação formativa, uma forma indispensável para o desenvolvimento de habilidades do aluno.

De acordo com Mined (2008), este tipo de avaliação assenta predominantemente na avaliação formativa, onde o processo de ensino e aprendizagem está centrado no aluno e permite,

por um lado, que se obtenha uma imagem mais fiável possível do desempenho do aluno em termos de competências básicas descritas no currículo e, por outro, o de servir como mecanismo de retroalimentação do processo de ensino e aprendizagem.

Uma vez assegurada a avaliação formativa, o que significa que se providenciou a recuperação dos alunos com problemas na aprendizagem, existem condições de base para promovê-los para os estágios seguintes, mesmo que ainda existam algumas dificuldades de percurso (Mined, 2008).

No que diz respeito a quem cabe o papel de sucesso do processo das progressões por ciclos de aprendizagem, as respostas atinentes a essa questão são apresentamos a seguir:

Cabe o papel de sucesso do processo das progressões por ciclos de aprendizagem ao professor porque é ele que acompanha o aluno, medeia o conhecimento, faz parte do processo pedagógico efetivamente, é ele que enfrenta as dificuldades de aprendizagem do aluno, as carências afetivas destes, e principalmente sabe como adequar os conhecimentos prévios dos alunos aos conteúdos curriculares da escola (Professor, sexo masculino).

Na minha modesta opinião também a escola/direção da escola o papel de sucesso do processo das progressões por ciclos de aprendizagem porque enquanto instituição formadora, também desempenha o papel de ajudar a desenvolver o pensamento crítico do aluno, ensinando-o a se posicionar socialmente e politicamente e ajudar o aluno a desenvolver habilidades socioemocionais, ensinar o aluno a desenvolver suas percepções de mundo. (Professor, sexo feminino).

Na verdade, papel de sucesso do processo das progressões por ciclos de aprendizagem caberia ao maior envolvimento dos pais ou encarregados de educação na atividade escolar dos educandos, não só em termos de apoio monetário e material, mas também de interação com os professores na Escola". (Professor, sexo masculino).

O sucesso do processo das progressões por ciclos de aprendizagem cabe ao aluno porque ele é um aliado na busca pelo conhecimento, pois que a escola o motiva a criar o seu caminho de aprendizagem. (Professor, sexo feminino).

Analisando o depoimento acima, constatámos que apesar de a aprendizagem ser uma ação conjunta em que nela intervêm vários atores educativos incluindo os membros da direção da escola, que foram apontados, pode-se entender, em relação a questão do processo de progressão por ciclo de aprendizagem que ela compete em larga medida aos professores. Ademais, eles beneficiaram-se de formação ou capacitação relativamente a esta matéria, logo se espera que tenham aprimorado de estratégias metodológicas e didáticas visando a lecionação no quadro desta inovação curricular.

Consequências das progressões por ciclos de aprendizagem

Se as progressões por ciclos de aprendizagem trouxeram vantagens no ensino. Apurámos que alguns professores não identificam vantagens em relação a esta inovação e outros acreditam que trouxe uma nova visão.

A seguir apresentam-se alguns depoimentos dos nossos entrevistados:

De fato, se a progressão por ciclos de aprendizagem continuar a ser implementada devidas providências pode pôr em risco alguns avanços conseguidos no contexto educacional, particularmente no que concerne à qualidade de ensino, pois cristaliza as diferenças, dado que os alunos aprovados sem alcançar os níveis desejados de aprendizagem acabam sendo promovidos o que configura uma forma de exclusão social porque embora se reconheça

que o seu nível cognitivo não é o desejável, mesmo assim, é colocado no mesmo patamar com os que já alcançaram as competências exigidas num determinado ciclo (Professor, sexo masculino).

A progressão por ciclos de aprendizagem no Ensino Básico não conduz necessariamente a uma aprendizagem de qualidade, uma vez que foi introduzido num contexto em que não tinham sido criadas as condições necessárias, para a sua implementação efetiva, nomeadamente, formação inicial e contínua dos professores à luz de uma avaliação formativa, o que iria propiciar melhor acompanhamento psicopedagógico ao aluno do Ensino Básico, melhorando, por conseguinte, as condições de ensino e aprendizagem". (Professor, sexo feminino).

A progressão por ciclos de aprendizagem tem o mérito de ver as repetências como um mal a evitar no sistema de ensino, pois àquelas associa-se a baixa autoestima do aluno facto que compromete a sua aprendizagem, o que propicia o abandono escolar. (Professor, sexo masculino).

Em forma de análise, afirma-se que avaliando a resposta apresentada pelos professores, levanta-se uma hipótese de que, aquando da concepção e aprovação da referida inovação curricular, os professores não foram devidamente socializados. No nosso entender, estes são os principais atores educativos responsáveis pela implementação de qualquer inovação que decorre no meio escolar, daí que o seu envolvimento é indubitavelmente necessário para poder-se aferir as consequências que tal inovação poderá trazer no grupo que será alvo, neste caso, os alunos.

Zabalza (1994), refere que antes da introdução de qualquer currículo ou programa educacional, é pertinente que ele seja publicitado e socializado por quem vai ser o usuário e/ou beneficiário.

Apesar de os professores não identificarem vantagem quanto a esta inovação, Perrenoud (2004), afirma que o ciclo de aprendizagem agrupa classes anuais, formando um conjunto ou ainda são "espaço-tempo de formação" que favorecem uma maior igualdade na escola, alicerçada numa pedagogia diferenciada, na avaliação formativa e em percursos diferenciados de formação. O aluno tem espaço e tempo de ir aprendendo ao longo do ciclo, não sendo reprovado no final de uma classe, sendo comumente efetuada a promoção dentro do ciclo.

Na percepção de Mate (2013, p.337), a progressões por ciclos de aprendizagem "é um pressuposto psicológico, antes de ser político e, para melhor entendê-la, é necessário interpretá-la à luz das teorias evolutivas da personalidade." Para o autor, a baixa qualidade de ensino não se deve à promoção semiautomática, mas insere-se num contexto mais amplo, que inclui a formação dos professores e sua competência, acompanhamento psicopedagógico ao aluno do Ensino Básico, as condições de ensino e aprendizagem, o envolvimento dos pais e encarregados de educação, os pré-requisitos de aprendizagem, o contexto socioeconómico, entre outros.

De uma forma geral, podemos dizer que os professores à inovação curricular, progressão por ciclos de aprendizagem, têm adotado uma atitude de alheamento em relação a esta forma de avaliar o aluno. Uma das explicações que se tenta dar a tal situação prende-se com o fato de este tipo de avaliação não ter feito parte do seu percurso de formação, daí olhar com um certo cepticismo, pois trata-se de abandonar um modelo enraizado para abraçar novos paradigmas, repletos de incertezas.

Questionados sobre que tipo de vantagens das progressões por ciclos de aprendizagem. Apurámos que alguns professores entrevistados identificaram certas vantagens que serão apresentados nos depoimentos a seguir:

A progressão por ciclos de aprendizagem tem vantagens pelo mérito de ver as repetências como um mal a evitar no sistema de ensino, pois àquelas associa-se a baixa autoestima do aluno facto que compromete a sua aprendizagem, o que propicia o abandono escolar (Docente, sexo masculino).

E tendo em conta que a ideia de escolaridade obrigatória (7 classes) pressupõe a necessidade de os alunos permanecerem na escola até que concluem a 7ª classe e, nesta particular vantagem que na progressão por ciclos de aprendizagem, sendo a repetência uma excepção (depende da concertação entre professor, encarregado de educação e Diretor da escola) desencoraja o fracasso escolar (Professor, sexo feminino).

A introdução da progressão por ciclos de aprendizagem no Ensino Básico exerce uma influência que não pode ser ignorada sempre que se pretende refletir sobre a qualidade de ensino nas escolas, a reforma avaliativa é uma iniciativa louvável, porém mais do que a adopção de tal medida, seria interessante que se revissem os programas de formação de professores e, a par disso, melhorar as condições de trabalho e de vida de modo a elevar a sua autoestima e o seu rendimento na sala de aula (Professor, sexo masculino).

A propósito deste assunto, Jacomini (2008), refere que os ciclos opõem-se ao sistema seriado, e propõe uma nova forma de organização de conteúdos, dos procedimentos metodológicos, das avaliações e dos tempos de aprendizagem, resguardando os ritmos diferenciados e a heterogeneidade de características dos processos de aprendizagem humana, além de expressa na compreensão de que o conhecimento é uma construção resultante da interação do indivíduo com o meio em um contexto histórico, determinado, portanto, em grande parte pelas oportunidades e experiências sociais e individuais do sujeito.

Por seu turno, Fernandes (2009), afirma que os ciclos de aprendizagem têm as mesmas características dos ciclos de estudo, com a diferença posta em relação ao sistema de promoção. Em um ciclo de aprendizagem, proíbe-se a repetência no interior do ciclo, exceto em seu último ano. Para o autor, a proibição parcial da repetência aumenta de certa forma a fluidez das progressões, no entanto, ressalta que se nada for feito, os desvios entre os alunos aumentarão, embora não sejam sancionados por um atraso escolar.

Quanto a avaliação do desempenho dos alunos face às progressões por ciclos de aprendizagem, os professores referem que o desempenho dos alunos é mau, conforme atestam as falas dos entrevistados:

Falando honestamente sobre o desempenho dos alunos face às progressões por ciclos de aprendizagem é péssima veja só com a introdução da política de ciclos de aprendizagem e de um novo sistema de avaliação ainda não está a resultar na melhoria qualitativa dos resultados escolares (Professor, sexo masculino).

É que esta nova filosofia de avaliação foi imposta, eles não estão ainda suficientemente formados e motivados para assumirem o compromisso de implantar novas modalidades de avaliação, mais formativas, dialógicas e inclusivas (Professor, sexo feminino).

“Ao invés de uma avaliação formativa, ainda estamos a conceber a avaliação centrada no controlo, sumativa e excludente, e se os alunos aprovam sem ter alcançado as competências desejáveis, podemos falar de uma “fabricação” de resultados escolares”. (Professor, sexo masculino).

A constatação feita pelo pesquisador é de que muitos professores consideram que as progressões por ciclo de aprendizagem estão a fragilizar os alunos. O posicionamento dos professores diverge com a abordagem de Perrenoud (2004) que vê a progressão por ciclos de aprendizagem como uma alternativa que visa enfrentar o fracasso escolar e que garante a aprendizagem efetiva dos alunos, por meio da progressão das suas aprendizagens.

Entretanto, uma das causas pode ter a ver com a própria formação deficitária dos professores. Campos e Rosa (2011) citados por Chicavele (2019) referindo-se aos ciclos de aprendizagem apontam que a deficitária apropriação do conceito por professores e gestores educativos, por insuficiente formação inicial e contínua, generalizou a ideia de transição semiautomática, cujo reflexo negativo ficou espelhado na eficácia dos níveis de aprendizagem dos alunos o que originou uma polémica ainda não ultrapassada na comunidade educativa e na sociedade.

Resultados da Entrevista Administrada aos Pais e Encarregados de Educação

Em relação ao entendimento sobre as progressões por ciclos de aprendizagem, dos 20 pais e encarregados de educação envolvidos no estudo notou-se que 75% sabiam o que era a progressão por ciclo de aprendizagem, ao passo que 15% não sabiam e por fim 10% foi neutro.

Relativamente ao entendimento sobre as progressões por ciclos de aprendizagem por parte dos pais encarregado de educação foi possível perceber que maior parte deles tem conhecimento sobre as progressões por ciclos de aprendizagem.

Assim, como os pais e encarregados de educação estão a par do processo há muita probabilidade de os alunos atingirem o sucesso esperado. Aliás, como diz Zabalza (1994), a missão dos professores no contexto das progressões por ciclos de aprendizagem é de garantir a aprendizagem do aluno e essa tarefa não se circunscreve apenas à sala de aula, requer-se o envolvimento dos pais e encarregados de educação neste processo, pois, só assim é que se pode lograr os objetivos desejados.

Relativamente a promoção dos encontros de seguimento do desempenho dos alunos, no âmbito da implementação do processo das progressões por ciclos de aprendizagem, 60% de pais e encarregados de educação disseram que têm havido encontros.

Os pais têm participado em encontros de seguimento do desempenho dos alunos, no âmbito da implementação do processo das progressões por ciclos de aprendizagem.

Aqui compreende-se que os encontros para o acompanhamento do desempenho dos educandos têm sido observados o que é primordial para o desenvolvimento de habilidades.

Em consonância a questão anterior, no que tange ao tipo de encontros para o seguimento do desempenho dos alunos, no âmbito da implementação do processo das progressões por ciclos de aprendizagem, a resposta dada por 67% referente a 8 pais e encarregados de educação indica que a escola tem realizado encontros de seguimento do desempenho dos alunos por meio de conselho

da escola, sendo que se trata do órgão máximo de consulta da escola.

Ainda em relação aos tipos de encontros visando a implementação do processo das progressões por ciclos de aprendizagem.

Os dados dão a entender que a escola prima por uma gestão participativa e democrática dos processos, não só administrativas, mas também pedagógicos, ou por outras, percebe-se que os atores estão alinhados para garantir o alcance dos objetivos pretendidos.

A realização dos encontros acima referidos é indispensável para que os conteúdos leccionados neste processo de ciclos de aprendizagem coadunem com o contexto em que os alunos estão inseridos. Esta posição é suportada por Krug (2006) ao afirmar que este tipo de ensino visa resolver as discrepâncias identificadas na sociedade entre a realidade vivida e a realidade percebida e, a partir daí, reúnem-se os professores assim como os representantes da comunidade para juntos discutirem os conteúdos a serem estudados na escola.

Consequências das Progressões por Ciclos de Aprendizagem

Sobre as vantagens em relação ao impacto das progressões por ciclos de aprendizagem, 70% dos inquiridos correspondentes a 14 pais e encarregados de educação escolheu a opção que diz que não há vantagem.

Relativamente as vantagens em relação ao Processo das progressões por ciclos de aprendizagem.

A pergunta acima havia sido colocada aos professores, e como resposta estes disseram que não. Logo, tanto na óptica dos professores, assim como dos pais e encarregados de educação as progressões por ciclo de aprendizagem não trouxeram nenhuma vantagem, e o que se pode entender trata-se de atores educativos que são primordialmente responsáveis pela aprendizagem dos alunos. Zabalza (1994), afirma que antes da introdução de qualquer currículo ou programa educacional é pertinente que este seja publicitado e socializado por quem vai ser chamado a implementar (usuário ou beneficiário).

Quanto ao tipo de vantagens em relação as consequências progressões por ciclos de aprendizagem, cerca de 50% dos inquiridos correspondentes a 3 pais e encarregados de educação apontaram a opção que diz que os alunos progridem a saber ler e escrever.

Em relação ao tipo de vantagens das progressões por ciclos de aprendizagem.

Os dados revelam que, apesar dos professores considerarem que as progressões por ciclo de aprendizagem promovem maus alunos, por outro lado, os pais e encarregados de educação têm entendimento de que o processo permite que o aluno progrida a saber ler e escrever.

A progressão por ciclo de aprendizagem, segundo MINED (2003), consiste na transição dos alunos, de um ciclo de aprendizagem para o outro, através de desenvolvimento de competências básicas de um determinado ciclo, o que permite aos alunos progredirem para fases subsequentes.

Resultados da Entrevista Aplicada aos Membros da Direção da Escola

No que toca ao desencadeamento do processo das progressões por ciclos de aprendizagem, o G1 apontou que este acontece em todas as classes do ensino primário, ou seja, da 1ª a 6ª Classe. Por seu turno, G2 referiu que o processo é feito de 1ª a 6ª classe, isto é, o aluno pela primeira vez entra no I Ciclo que integra a 1ª e 2ª Classe, onde nesta última é submetido a uma avaliação do seu desempenho; seguidamente passa para o II Ciclo que integra a 3ª, 4ª e 5ª Classe onde também na última é submetido a uma avaliação, por forma a seguir para o III Ciclo de aprendizagem, neste caso, 6ª e 7ª Classe.

Analisando as respostas dos dois entrevistados, percebe-se que eles convergem nos seus posicionamentos. Na óptica do MINED (2008), os ciclos de aprendizagem são definidos como sendo unidades de aprendizagem com o objetivo de desenvolver habilidades e competências específicas. Por exemplo, no atual currículo, estabelecido pela Lei 18/2018, no I ciclo (1ª, 2ª e 3ª classes) o aluno desenvolve habilidades e competências de leitura e escrita, contagem de números e realização de operações básicas; no II ciclo (4ª, 5ª e 6ª classes), aprofunde e consolide os conhecimentos e habilidades adquiridas no I ciclo e introduza novas aprendizagens que o permite estar preparado para continuar com os estudos e/ou para a vida.

Relativamente ao desafio que a escola enfrenta no processo das progressões por ciclos de aprendizagem, o G1 destaca o problema de controlo da qualidade de aprendizagem dos alunos, e o G2 afirmou que a escola enfrenta problemas de controlo da qualidade de aprendizagem dos alunos devido às formas de avaliação que não foram bem claras no início do processo.

Analisando as respostas acima se compreende que os dois intervenientes são unânimes em apontar que o desafio do processo das progressões por ciclos de aprendizagem reside na questão da avaliação. De acordo com o PCEB (2003), a progressão por ciclo de aprendizagem, consiste na transição dos alunos, de um ciclo de aprendizagem para o outro, através de desenvolvimento de competências básicas de um determinado ciclo, o que permite aos alunos progredirem para fases subsequentes.

O ciclo agrupa classes anuais, formando um conjunto, ou ainda são “espaços-tempo de formação” que favorecem uma maior igualdade na escola, alicerçada numa pedagogia diferenciada, na avaliação formativa e em percursos diferenciados de formação (PERRENOUD, 2004, p. 41). O aluno tem espaço e tempo de ir aprendendo ao longo do ciclo, não sendo reprovado no final de uma classe, sendo comumente efetuada a promoção dentro do ciclo.

Quanto às recomendações, sugestões, opiniões, ou sentimentos dos membros da direção em relação ao processo das progressões por ciclos de aprendizagem, o G1 respondeu que as Progressões por Ciclo de Aprendizagem são boas, mas o problema reside no desempenho dos alunos ou de alguns alunos que tem pouco tempo no processo de ensino-aprendizagem só tem tempo de ler escrever e fazer exercício na escola depois de saída só fica a brincar.

O G2 referiu à questão das mudanças de currículo ou qualquer outro processo que move o sistema da educação, as entidades a nível macro que superintendem este setor, devem antes aprimorar a harmonização com as escolas bem como com os pais e encarregados de educação, por forma a evitar más interpretações ou divergências. É primordial que haja familiarização e ou preparação dos critérios a serem desenvolvidos - esclareceu.

Portanto, analisando as respostas apresentadas tanto pelos professores e pais e encarregados de educação compreende-se que estes atores educativos têm conhecimento acerca do processo das progressões por ciclos de aprendizagem, isto é, sua ocorrência e suas consequências. Não obstante, verificou-se a divergência em relação alguns aspectos, tais como: sucesso e promoção das progressões por ciclos de aprendizagem.

Os professores afirmam que o sucesso e a promoção das progressões por ciclos de aprendizagem cabem aos membros da direção da escola. E quanto aos pais e encarregados de educação, estes têm promovido encontros visando à garantia das progressões, apesar de não terem tido informação bastante para o efeito.

Consequências das progressões por ciclos de aprendizagem

Relativamente as consequências das progressões por ciclos de aprendizagem, para a qualidade do ensino, o G1 apontou que é positivo porque todos progredem, mas sem o mesmo nível de conhecimento. O G2 comunga da mesma percepção de que é positivo, tendo em conta que atualmente as progressões acomodam alunos que revelam competências exigidas no ensino.

Analisando a resposta dada tanto pelo respondente G1 assim como respondente G2 percebe-se que as progressões por ciclos de aprendizagem para a qualidade do ensino trazem algumas vantagens, sendo que o seu decurso obedece aos pressupostos previamente estabelecidos.

Segundo Mined (2008), o sistema de progressão por ciclos de aprendizagem dos alunos consiste na transição destes de um ciclo de aprendizagem para o outro. Esta progressão pressupõe a criação de condições de aprendizagem para que todos os alunos atinjam os objetivos mínimos de um determinado ciclo o que lhes possibilita a progressão para estágios seguintes.

No que concerne as vantagens das progressões por ciclos de aprendizagem, os participantes da pesquisa apresentaram posicionamentos divergentes. Por exemplo, em relação às vantagens, a maioria dos professores apontam que não há vantagem em relação a essa inovação, embora para a minoria haja vantagem que consiste na inibição ou vedação as repetições. Para os pais e os membros da direção, há vantagens porque esta modalidade permite com que os alunos progredam, a saber, ler e escrever.

Considerações finais

No intuito de analisar até que ponto as progressões por ciclos de aprendizagem trazem consequências no desempenho dos alunos, nota-se que ao nível da Escola Primária Completa Eduardo Mondlane, os professores beneficiaram-se de uma formação e capacitação de indução sobre as progressões por ciclo de aprendizagem, visto que alguns deles fazem parte do antigo sistema, no qual essas matérias não foram abordadas durante a formação docente inicial. As formações contínuas visam, acima de tudo, contextualizar os professores de modo que estejam a par do funcionamento dos ciclos de aprendizagem, e assim contribuir para o sucesso escolar.

Entretanto, apesar das capacitações supracitadas, os resultados desta pesquisa apontam que os professores não aplicam estratégias para ajudar os alunos no processo de progressão por ciclos de aprendizagem. Alguns, no entanto, usam a estratégia de avaliação contínua, que basicamente consiste na avaliação constante para identificação das dificuldades dos alunos e resolução, sem esperar as provas tradicionais ou que estão programadas no calendário escolar. Ademais, existem professores que reclamam desapontadamente que não foram envolvidos na concepção do novo currículo e que os alunos só estudam quando está no ambiente escolar, o que faz com que os pais e encarregados de educação não se envolvam cabalmente na vida escolar dos alunos.

A falta desse envolvimento e da aplicação das estratégias de aprendizagem pode estar a contribuir para que os alunos não desenvolvam as competências requeridas, tal como foi constatado na escola pela avaliação dos próprios professores que disseram que não encontravam nenhuma vantagem nessa inovação. Eles mostram-se desapontados supostamente porque pouco contribuem para que os alunos transitem de uma classe para a outra com condições reunidas para tal. Frisaram que o desempenho dos alunos é mal e mesmo assim passam para outras classes. Outros professores, em número reduzido, disseram que a vantagem desta inovação era mesmo para evitar que os alunos repetissem as classes e impedisse o acesso aos novos ingressos à escola.

O descontentamento foi também apresentado pelos pais e encarregados de educação quando questionados sobre as consequências do novo currículo nos seus educandos. Eles começaram por responder que têm conhecimento sobre os ciclos de aprendizagem e foram unânimes em reprovar a inovação, pois os alunos transitam para outras classes sem saber ler e escrever, assim como resolver operações básicas. Trata-se de uma observação que é feita num contexto em que a escola tem promovido encontros de seguimento do desempenho dos alunos por meio do Conselho da Escola, o que revela um fracasso dessas reuniões, pois era esperado que todos os problemas relacionados com as progressões por ciclo de aprendizagem fossem discutidos e posteriormente resolvidos.

Referências

- ARCAS, P. H. **Implicações da progressão continuada na avaliação escolar, tensões, dilema**, São Paulo. 2009.
- BARRETO, E. **Os ciclos escolares: elementos de uma trajetória**. Cadernos de pesquisa, n. 108:07-26, nov., 1999. BRASIL. Constituição da República Federativa, Novembro, 1999.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa edições, 70. 1997.
- CHICAVELE, A. B. **Progressão por ciclos de aprendizagem e suas implicações na qualidade de ensino no nível básico em Moçambique**. Lisboa: Gradiva Publicações Lda. 2019.
- FERNANDES, C. **Escolaridade em ciclos: desafio para a escola do século XXI**. Rio de Janeiro: Wak Editora.2009.
- FERREIRA, J. **Progressão por ciclos de aprendizagem versus qualidade de ensino aprendizagem no Ensino Básico: percepções e processo de implementação e divulgação**. Maputo: Alcance Editores, 2014. p. 311-329.
- FRANCISCO, J. A. **A massificação do ensino em Moçambique sob a égide da internacionalização das políticas educacionais: consequência para a gestão escolar**. Corumbá, MS, Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Área de concentração em Educação Social, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal.2016.
- FREITAS, L. C. **Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas**. São Paulo: Moderna. 2003.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projectos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas.1991.
- GUIBUNDANA, D. H. **Gestão de implementação do novo currículo de ensino básico em Moçambique**. O caso das escolas do distrito municipal, dissertação de mestrado. Juiz de Fora.2013.
- JACOMINI, M. A . **Avaliação escolar no ensino organizado em ciclos, Ciclos em revista**. volume 4, editora Wak. Rio de Janeiro.2008.
- KRUG, A. **Ciclos de formação uma proposta transformadora**. 3ª edição, editora mediação, Porto Alegre.2006.
- MOÇAMBIQUE. **Lei n.º18/2018 de 28 de Dezembro**. Legislação – Imprensa Nacional de Moçambique
- MAINARDES, J. **A escola em ciclos, fundamentos e debates**. São Paulo. Cortez.2008.
- MATE, G. **Avaliação no contexto da passagem semi-automática e da aprendizagem por ciclos no Ensino Básico**. In: DUARTE, S.; DIAS, H.; CAPECE, J. (Orgs.). Avaliação educacional em Moçambique: inclusão, inovação e qualidade. Maputo: Editora Educar UP. p. 334-338. 2013.
- MEPT. **Avaliação da qualidade dos Serviços de Educação no Ensino Básico na óptica dos beneficiários: estudo de caso realizado em 3 províncias - Gaza, Zambézia e Cabo Delgado**. Maputo: CESC e MEPT, 2011.
- MINED. **Plano curricular do ensino básico**. Maputo: INDE/MINED.2003.
- MINED. **Plano curricular do ensino básico**. Maputo: INDE/MINED.2008.
- MOÇAMBIQUE. **Lei n.º 6/92 de 6 de Maio (Reajusta o quadro geral do sistema educativo e adequa as disposições contidas na Lei 4/83, às atuais condições sociais e económicas do país, tanto do ponto de vista pedagógico como organizativo)** 1992.
- NHANTUMBO, A. B. B. **O Enigma do modelo por competência no Ensino Primário de Moçambique**. E-Revista de Estudos Interculturais do CEI –ISCAP, n.4, p.1-17,2016.
- PERRENOUD, P. **Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar**. Porto Alegre: Artimed. 2004.
-

PCEB. Plano Curricular do Ensino Básico: Objectivos, política, estrutura, Planos de estudo e estratégias de implementação. Maputo, INDE/MINED, 2003.

SOUSA, S. Z. Avaliação, ciclos e qualidade do Ensino Fundamental: uma relação a ser construída. Estud. av. vol.21 no.60 São Paulo.1998.

ZABALZA, A. M. Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola. 2ª edição, editora ASA. Portugal. 1994.

UNESCO. Declaração mundial sobre educação para todos e plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, Tailândia: UNESCO, 1990.

Recebido em 11 de dezembro de 2023

Aceito em 26 de dezembro de 2023